



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E AS INTERFACES COM A SUSTENTABILIDADE

Barbara Almeida Oliveira¹, Polliana de Luna Nunes Barreto²

RESUMO

O presente estudo tem como finalidade expor, através da revisão bibliográfica, as interfaces entre a educação patrimonial e a construção de territórios sustentáveis, tanto em suas dimensões sociais, culturais e economicamente. Buscando refletir como essas questões ao serem abordadas e inseridas no cotidiano escolar possibilitam a construção de mecanismos e estratégias que agem de forma determinante no processo de apropriação da trajetória sociocultural e histórica dos diferentes sujeitos (ALBUQUERQUE, 2012; FLORÊNCIO, 2012; FONSECA, 2012; HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999). Logo, a educação patrimonial pode ser compreendida como um elemento fundamental no processo de valorização e preservação dos bens materiais e imateriais de uma comunidade à medida que gera nos sujeito as ideias de pertencimento a comunidade, a memória e a história.

Palavras-Chave: Educação, Cultura, Memória, Identidade.

FINANCIAMENTO: Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri.

PATRIMONIAL EDUCATION AND INTERFACES WITH SUSTAINABILITY

ABSTRACT

The purpose of this study is to present, through the bibliographic review, the interfaces between heritage education and the construction of sustainable territories, both in their social, cultural and economic dimensions. In order to reflect how these issues, when approached and inserted in the daily school life, enable the construction of mechanisms and strategies that act in a determinant way in the process of appropriation of the sociocultural and historical trajectory of the different subjects. However, Therefore, heritage education can be understood as a fundamental element in the process of valuing and preserving the material and immaterial assets of a community as it generates in us the ideas of belonging to community, memory and history.

Keywords: Education, Culture, Memory, Identity.

¹ Barbara Almeida Oliveira. Licenciada em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA), graduanda em Administração Pública pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), Juazeiro do Norte-Ce, Brasil. Email: barbaralmeidaoliveira@gmail.com.

² Polliana de Luna Nunes Barreto. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora da Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte-Ce, Brasil. Email: polliana.luna@ufca.edu.br



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

INTRODUÇÃO

O presente estudo esta vinculado ao projeto de extensão “Educação Patrimonial: A inserção do Patrimônio Cultural nas práticas educativas do ensino formal nas escolas de ensino médio na região do Cariri” financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri. Nesse sentido, por se encontrar em fase inicial de desenvolvimento será aqui apresentado uma das perspectivas que conduziram e embasam esse projeto que é a relação entre a educação patrimonial e a construção de territórios sustentáveis, tanto na sua perspectiva econômica, como social, cultural e política, uma vez que pensa o espaço escolar um ambiente fundamental para se tecer e refletir sobre a cultura, a identidade e memória dos educandos e da comunidade em que estão inseridos a partir dos espaços, das manifestações e práticas culturais.

Diante do exposto, a primeira relação a ser compreendida nesse percurso é desempenhada pela cultura no processo de construção de territórios socialmente mais justos em nossos dias (GADOTTI, 2008), entendendo essa como “um processo de criação de significados que oferecem sentido ao modo de vida das comunidades humanas” (VECCHIATTI, 2004, p. 93-94). Processo que implica a integração de diferentes povos, classes, e identidades. Tratando ainda o conceito como basilar para valorização da diversidade cultural ao possibilitar o “fortalecimento de identidades e de alteridades no mundo contemporâneo e como um recurso para a afirmação das diferentes maneiras de ser e de estar no mundo” (FLORÊNCIO, 2012, p. 24).

Nesse sentido diversos autores defendem a Educação Patrimonial como um suporte essencial no processo de valorização, preservação e promoção do patrimônio cultural (ALBUQUERQUE, 2012; FLORÊNCIO, 2012; HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999; FONSECA, 2012; GRUNBERG, 2007).

Partindo dessa perspectiva, é possível entender como a cultura, enquanto elemento curricular, através dos usos do patrimônio cultural opera na construção de discursos políticos, sociais e econômicos. Elementos que possibilitam pensar ainda sobre o próprio lugar da produção da memória, da identidade e das culturas que caracteriza a “seleção” do patrimônio cultural explorado em âmbito educacional.

Diante do exposto, a Educação Patrimonial é aqui compreendida como decisiva no processo de inserção de distintos grupos no processo de (re)significação dos bens culturais (materiais e imateriais), que se sustentam na valorização, preservação e promoção do patrimônio cultural. Trajetória que perpassa os processos de apropriação por parte dos educandos da cultura, assim como a (re)significação da memória coletiva e individual, da identidade, do pertencimento a comunidade. Um instrumento de constituição de um cidadão consciente e crítico, capaz de colaborar na construção de territórios mais justos, social e culturalmente.

METODOLOGIA



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violela Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

Essa etapa do estudo se dá através do estudo qualitativo, uma vez “que trabalha com o universo dos significados” (MINAYO, 2011), que se desenvolverá através da pesquisa bibliográfica (GIL, 1999) para entender o desenvolvimento no campo epistemológico, as discussões que são delineadas em torno da educação patrimonial e de territórios sustentáveis. Logo, se recorrer a distintos autores que se dedicam a tais temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A etimologia da palavra patrimônio, de origem latina, está vinculada ao âmbito privado, se “referia, entre os antigos romanos, a tudo o que pertence ao pai, *pater famílias*, pai da família” (FUNARI; PELEGRINI, 2006, p. 11). Conceito que nasce associado ao direito de propriedade, com valor aristocrático e privado relacionado à transmissão de bens entre a elite patriarcal.

Para Albuquerque (2012) há uma relação intrínseca entre patrimônio e cultura que se delineia em um processo dinâmico de aprendizagem, envolvendo grupos ou indivíduos, no decorrer de sua trajetória é que se torna legado cultural transmitido as novas gerações. Nesse sentido define patrimônio cultural como “a herança cultural acumulada ao longo do tempo pelos homens, agentes das realizações e história de uma sociedade” (ALBUQUERQUE, 2012, p.5). Observa ainda que a noção de patrimônio está associada a “bens, objetos de valor memória, herança algo que se constrói e se acumula com o passar do tempo”, que já não assumi apenas valores econômicos ou de uso, mas traz valores afetivo e simbólico ao se relacionarem pelo vínculo do apoderamento. Nesse sentido, o valor social do patrimônio cultural ultrapassa o direito à propriedade.

Partido dessa perspectiva, a educação patrimonial, concebida como metodologia (GRUNBERG, 2007; HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999,) é apresentada como instrumento essencial na inserção do patrimônio cultural nas práticas educativas cotidianas. Horta et al. (1999) definem educação patrimonial como um processo educacional que se desenvolve de forma permanente e sistemática em torno do Patrimônio Cultural, entendido como fonte primária de conhecimento, assim como, enriquecimento individual e coletivo.

Albuquerque (2012) entende que a valorização do patrimônio cultural brasileiro deve passar pela ação pedagógica, apontando como objetivo o desenvolvimento “permanente e sistemático de inserção do conhecimento junto à comunidade”. Diante disso, o autor define a Educação Patrimonial como suporte de conhecimento que possibilita a promover no indivíduo a noção de cidadania, assim como, de modo coletivo “o sentido de pertencimento e apoderamento, elementos basilares para sensibilização da sociedade e geradores do orgulho e da autoestima, que fazem elevar o senso de preservação do patrimônio cultural”.

O contato direto e experiências com manifestações da cultura, em suas mais distintas formas, sentidos e significados a educação patrimonial pode conduzir o educando a “um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violela Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural” (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p.4).

A construção do conhecimento crítico, interligada a apropriação consciente pelas comunidades do seu Patrimônio, compreendida como fatores fundamentais nos processos que ensejam a preservação sustentável dos bens, contemplando ainda o fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p.4).

Diante do exposto é possível compreender a Educação Patrimonial como um instrumento determinante na construção de uma sociedade mais justa e sustentável ao permitir que diferentes sujeitos não apenas conheçam, mas tornem-se responsáveis no processo de significação dos bens culturais da sua comunidade.

Assim como defende Canclini (1999) o patrimônio cultural “expressa a solidariedade que une aqueles que compartilham um conjunto de bens e práticas que os identifica”, podendo ser compreendido também como um lugar de cumplicidade social. Logo, as práticas educativas que se desenvolvem em torno do Patrimônio Cultural em sala de aula com os educando configura-se em um caminho não apenas para a construção da identidade desses sujeitos, como para valorização e preservação dos bens, materiais e imateriais, que compõem o meio em que estão inseridos, assim como a definição de pertencimento ao um grupo, espaços, memórias e histórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da breve explanação acerca das produções teóricas desenvolvidas em torno da educação patrimonial podemos compreender que essa, entendida como metodologia de ensino, revela-se um instrumento potencial de inserção dentro do cotidiano escolar de discussões e práticas que se voltam para a promoção e valorização da cultura dos educandos. Permitindo a esses criar vínculos de pertencimento e identidade com os espaços em que estão inseridos.

Pensada nessa perspectiva, podemos considerar a educação patrimonial como elemento decisivo na construção de territórios mais sustentáveis, ao inserir no currículo escolar elementos determinantes para a promoção, preservação da cultura, dos bens patrimoniais (materiais e imateriais), da diversidade.

REFERÊNCIAS



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

ALBUQUERQUE, Umbelino Peregrino de. Patrimônio Cultural: uma construção da cidadania. Educação Patrimonial reflexões e práticas. João Pessoa: Superintendência do IPHAN na Paraíba, 2012.

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim. Educação Patrimonial: um processo de mediação. In: Educação patrimonial: reflexões e práticas. IPHAN, João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012, 22-29.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio cultural na formação das novas gerações: algumas considerações. In: Educação patrimonial: reflexões e práticas. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012, 14-21.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: Memória e Patrimônio: Ensaio Contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FUNARI, Pedro Paulo e PELEGRINI, Sandra C.A. Patrimônio Histórico e Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. Col. Ciências Sociais Passo a Passo.

GADOTTI, Moacir. Educar para a sustentabilidade. Inclusão social, 2008, 3.1.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRUNBERG, Evelina. Manual de atividades práticas de educação patrimonial. Brasília: Iphan, 2007.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: Iphan, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

TOLENTINO, Átila Bezerra. Educação patrimonial: reflexões e práticas. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012.

VECCHIATTI, Karin. Três fases rumo ao desenvolvimento sustentável: do reducionismo à valorização da cultura. São Paulo em Perspectiva, 2004, 18.3: 90-95.